

Retorno

Rosa Schramm

Ao sair do Plano Piloto, em que parte do caminho você começa a se sentir em casa?

A qual distância o longe se faz perto?

A diferença de ir e do chegar-sem-ainda-chegar se faz pela intensidade e pela geografia afetiva. As presenças e os pertences pesam.

Encontrar o ponto de tensão entre a coisa e a ideia dela. Qual o instante, configuração, que essas linhas de forças criam o campo de travessia? O daqui até lá.

Coincidir o sim com o não. O lá no aqui.

Casa porvir

Por coincidência ou por insistência, cheguei na curva.

Comecei com a imagem no retrovisor do Plano Piloto, quando passo pela ponte do Bragueto. Seria uma possibilidade, mas não, tenho mais a sensação de distância, do quanto ainda falta.

Nisso, percebi que encontrar esse momento requer manejar a expectativa de que chegarei com o sentimento de que ainda falta. Possibilidade e efetivação.

Nesse sentido, entrar no carro é um primeiro passo do retorno. Casa ambulante. Espaço íntimo, um contorno, um abrigo. Onde tiro o meu sapato.

Uma resposta mais genérica seria ao entrar no Eixão, via expressa, pista de pouso e decolagem. Avenida que desemboca na rodovia BR-020. Metade do percurso é nessa autoestrada.

Das experiências de quando morava no centro de uma metrópole e usava transporte público, subir, sair de onde se estava, ou descer do metrô são pontos intensivos do sentir-se em casa. Chegar no bairro, chegar na rua.

A Chapadinha, o meu “bairro”, seria o ponto mais próximo do distante. Assim que termino a curva da estrada de terra, logo vem o ritual de retirar o cinto de segurança. O gesto de pressionar e acompanhar a subida do cinto cruzando o tronco e som que isso faz, é uma distensão e reacomodação no trajeto. O carro se faz cada vez mais casa.

Sensação que ganha mais força pelo contraste da luz e da velocidade crescente com a escuridão e trepidação da estrada de terra. É lugar de transição dos eixos vertical e horizontal, como a curva sugere. Esse lugar é o mais próximo do sentir-se em casa quando ainda estou a 4 quilômetros e meio longe de casa.

Contudo, antes da estrada de terra, antes do retorno, antes de inverter a direção sul-norte, o ponto mais distante que o longe se faz perto é na Agulhinha. Curva suave de entrada no Eixão. Tangencia uma das quatro curvas da emblemática via de Brasília, a Tesourinha. São poucas as Agulhinhas, conheço mesmo as da Asa Norte. Queridas por serem atalho, nos permitem desviar dos giros fechados da Tesourinha para entrar no Eixão.

